DOSSIÊ GRATUITO · OP-PAIOL

7 golpes que nunca morreram

Um caso real para cada porta por onde o golpe entra.



7 PORTAS · 7 CASOS REAIS · DE 1822 A HOJE

OP-PAIOL
Por Rodrigues Paiol

ANTES DE COMEÇAR

Os golpes mudam de roupa. Não de esqueleto.

Este dossiê reúne sete golpes reais. Alguns têm mais de cem anos. Outro acontece hoje, no seu celular.

Cada um entrou por uma porta diferente: a pressa, a autoridade, o afeto, a vontade de retribuir, o compromisso com o que já começou, a confiança na multidão e a confiança em quem é do seu meio.

São as mesmas sete portas do **Mapa das Portas**.

✦ GUARDE ESTA FRASE

O DOSSIÊ MOSTRA COMO OS GOLPES CONVENCEM. NÃO É SOBRE INGENUIDADE. É SOBRE MECANISMO.

ÍNDICE

As sete portas

Comece pela porta que o Mapa das Portas apontou para você. Toque para ir direto a ela.

1 **Pressa**
Charles Ponzi · Boston, 1920 ›

2 **Autoridade**
Victor Lustig · Paris, 1925 ›

3 **Afeto**
O Prisioneiro Espanhol · Europa e Estados Unidos, século XIX ›

4 **Retribuição**
O Pix que chegou "por engano" · Brasil, anos 2020 ›

5 **Escalada**
Gregor MacGregor e o país de Poyais · Londres e Escócia, 1822 ›

6 **Multidão**
A Grande Farsa da Lua · Nova York, 1835 ›

7 **Pertencimento**
Bernard Madoff · Nova York, 2008 ›

PORTA 1 DE 7

Pressa

Charles Ponzi

BOSTON, 1920

O GOLPE EM UMA FRASE

A PROMESSA VINHA COM RELÓGIO.

PORTA 1 · PRESSA

O caso

Charles Ponzi, um imigrante italiano em Boston, anunciou um negócio com cupons postais internacionais que renderia até **50% em 45 dias**.

Os primeiros investidores receberam o que foi prometido, pagos com o dinheiro de quem entrava depois. A notícia correu. No auge, segundo os relatos históricos, entravam cerca de US$ 250 mil por dia, e o esquema levantou em torno de US$ 15 milhões em poucos meses.

Em agosto de 1920, depois que o jornal Boston Post expôs a fraude, Ponzi se entregou às autoridades. O nome dele virou sinônimo do golpe.

PORTA 1 · PRESSA

Por que funcionou

O prazo estava dentro da promessa. Quarenta e cinco dias é pouco tempo para pensar e muito tempo para imaginar o dinheiro rendendo.

Enquanto o vizinho já recebia, ficar de fora parecia o verdadeiro risco. A pressa não vinha de uma ameaça. Vinha do medo de perder a chance.

ELE NUNCA MORREU

Aplicativos de “investimento” com rendimento diário, vagas que “encerram à meia-noite” e a mensagem que dá 30 minutos para você resolver.

Onde essa porta se fecha. No Kit, o Capítulo 1 (Reconheça um golpe). No Modo Operador, a alavanca da Pressa.

Autoridade

Victor Lustig

PARIS, 1925

O GOLPE EM UMA FRASE

QUEM PARECIA GOVERNO, FOI TRATADO COMO GOVERNO.

PORTA 2 · AUTORIDADE

O caso

Victor Lustig se apresentou como alto funcionário do governo francês e reuniu comerciantes de sucata em um hotel de luxo de Paris.

A notícia, dita em sigilo: a Torre Eiffel custava caro demais para manter e seria desmontada. O governo venderia o ferro, mas o assunto não podia vazar.

Segundo os relatos mais conhecidos, um dos comerciantes, que queria ganhar prestígio nos negócios da cidade, pagou pela torre. Envergonhado, não denunciou. Lustig ainda tentou repetir o golpe tempos depois.

PORTA 2 · AUTORIDADE

Por que funcionou

Ninguém pediu documento a quem parecia ser do governo. O cargo, o hotel e o sigilo fizeram o trabalho que nenhuma prova faria.

E o sigilo teve dupla função: explicou por que ninguém mais sabia e impediu que a vítima perguntasse a alguém.

ELE NUNCA MORREU

O falso advogado com o número do seu processo, o falso gerente que liga do banco e o “delegado” que fala em sigilo.

Onde essa porta se fecha. No Kit, os Capítulos 1 e 3 (Pix e banco). No Modo Operador, a alavanca da Autoridade e os golpes do trabalho.

PORTA 3 DE 7

Afeto

O Prisioneiro Espanhol

EUROPA E ESTADOS UNIDOS, SÉCULO XIX

O GOLPE EM UMA FRASE

AJUDAR PARECIA A COISA CERTA A FAZER.

PORTA 3 · AFETO

O caso

A carta chegava de longe. Um homem rico estava preso na Espanha e precisava de ajuda para sair. Quem enviasse dinheiro para os subornos receberia parte da fortuna escondida.

Em muitas versões, havia mais: uma filha jovem que ficaria desamparada, e que o benfeitor poderia proteger.

No fim do século XIX, jornais americanos já alertavam sobre essas cartas. Elas continuaram circulando por décadas.

PORTA 3 · AFETO

Por que funcionou

O golpe não pedia ganância pura. Pedia compaixão, com uma recompensa por trás. A vítima se sentia generosa, não ingênua.

E cada nova carta trazia um obstáculo inesperado, sempre com alguém querido em perigo.

ELE NUNCA MORREU

O golpe do amor pela internet, o pedido de socorro de alguém da família e a voz conhecida, imitada por inteligência artificial.

Onde essa porta se fecha. No Kit, os Capítulos 5 (Golpes com IA) e 9 (Proteja sua família). No Modo Operador, a alavanca do Afeto.

PORTA 4 DE 7

Retribuição

O Pix que chegou “por engano”

BRASIL, ANOS 2020

O GOLPE EM UMA FRASE

PRIMEIRO ELE DÁ.
DEPOIS COBRA.

O caso

Cai um Pix na sua conta, de alguém que você não conhece. Minutos depois, chega a mensagem: foi um erro de digitação, e a pessoa pede, com educação, que você devolva para outra chave.

Você devolve, porque é o certo. Segundo alertas de especialistas em segurança, é aí que o golpe se completa: o golpista contesta a transferência original como se tivesse sido vítima, e o valor pode ser retirado da sua conta. Você paga duas vezes.

PORTA 4 · RETRIBUIÇÃO

Por que funcionou

Quem recebe algo sente que deve devolver. É uma das regras sociais mais fortes que existem, e justamente as pessoas honestas são as mais rápidas em cumpri-la.

O golpe não pede que você faça algo errado. Pede que você faça algo certo, do jeito errado.

ELE NUNCA MORREU

O mecanismo é mais antigo que o Pix: o "suporte" que resolve um problema antes de pedir um código, o brinde que vem antes da cobrança.

Onde essa porta se fecha. No Kit, o Capítulo 3 (Pix e banco). No Modo Operador, a alavanca da Retribuição e o golpe do falso cliente.

PORTA 5 DE 7

Escalada

Gregor MacGregor e o país de Poyais

LONDRES E ESCÓCIA, 1822

O GOLPE EM UMA FRASE

CADA PASSO PROTEGIA O ANTERIOR.

PORTA 5 · ESCALADA

O caso

Gregor MacGregor voltou da América Central dizendo governar Poyais, um país fértil, com capital e governo. O país não existia.

Primeiro vieram os títulos: um empréstimo de 200 mil libras lançado em Londres. Depois, terras vendidas a colonos, muitos deles escoceses. Por fim, cerca de 250 pessoas embarcaram rumo a Poyais.

Encontraram mata fechada. Cerca de dois terços morreram, sobretudo de doenças tropicais. E, segundo os relatos, parte dos sobreviventes defendeu MacGregor e culpou os agentes dele.

PORTA 5 · ESCALADA

Por que funcionou

Ninguém foi enganado de uma vez. Comprar o título levou a comprar a terra. Comprar a terra levou a vender tudo e embarcar.

Depois de tanto investido, admitir o golpe era admitir a perda inteira. Defender o golpista doía menos.

ELE NUNCA MORREU

O investimento que só libera o saque depois de “mais uma taxa”, o prêmio com imposto antecipado e o terreno que nunca é entregue.

Onde essa porta se fecha. No Modo Operador, a alavanca da Escalada e o capítulo O golpe em etapas. No Kit, o Capítulo 1.

PORTA 6 DE 7

Multidão

A *Grande Farsa da Lua*

NOVA YORK, 1835

O GOLPE EM UMA FRASE

SE TODO MUNDO ACREDITA, DEVE SER VERDADE.

O caso

Em agosto de 1835, o jornal The Sun publicou uma série de reportagens: um astrônomo famoso, John Herschel, teria descoberto vida na Lua, com florestas, animais e seres alados.

As reportagens citavam uma revista científica e detalhes técnicos. A cidade inteira falou do assunto, e o jornal vendeu como nunca.

Era tudo inventado. A farsa não levou dinheiro de ninguém diretamente. Levou algo que vem antes do dinheiro: a crença coletiva.

Por que funcionou

Quando todo mundo comenta, duvidar parece estranho. Cada leitor que acreditava ajudava a convencer o próximo.

A multidão não era prova de nada. Mas, vista de dentro, parecia a maior prova de todas.

ELE NUNCA MORREU

Grupos cheios de prints de lucro, lojas com milhares de avaliações compradas e perfis que parecem ter muitos seguidores.

Onde essa porta se fecha. No Kit, os Capítulos 7 (Links e páginas falsas) e 8 (Compras). No Modo Operador, a alavanca da Multidão.

PORTA 7 DE 7

Pertencimento

Bernard Madoff

NOVA YORK, 2008

O GOLPE EM UMA FRASE

ELE ERA UM DOS NOSSOS.

O caso

Bernard Madoff tinha sido presidente da Nasdaq e era uma figura respeitada em Wall Street. Por décadas, administrou dinheiro de famílias, fundações e instituições de caridade.

Em dezembro de 2008 foi preso. Os extratos que enviava somavam cerca de US$ 65 bilhões, e o dinheiro não existia. Foi condenado a 150 anos de prisão.

Muitas vítimas chegaram até ele pelo próprio círculo: a comunidade, o clube, a fundação, o amigo que já investia.

Por que funcionou

É o que se chama de golpe de afinidade. A confiança não precisava ser conquistada, porque já vinha emprestada do grupo.

Duvidar de Madoff era duvidar dos próprios amigos. E ser aceito como cliente parecia um privilégio.

ELE NUNCA MORREU

Oportunidades que circulam em grupos de igreja, de cidade ou de profissão, apresentadas por alguém "da casa".

Onde essa porta se fecha. No Modo Operador, a alavanca do Pertencimento e o golpe do falso assessor. No Kit, o Capítulo 1.

SETE PORTAS, UM PADRÃO

O que os sete golpes têm em comum

- As vítimas não eram tolas. Foram tocadas em algo humano.
- Em cada caso, uma emoção chegou antes da dúvida.
- Os detalhes verdadeiros deram cara de verdade à mentira.
- O golpe não pediu que a vítima fizesse algo absurdo. Pediu algo que parecia razoável.
- O mecanismo sobreviveu a todas as tecnologias. E vai sobreviver às próximas.

A sua porta mais aberta não é um defeito. É um traço seu que o golpista sabe usar.

O PRÓXIMO PASSO

Agora que você conhece a sua porta

Este dossiê mostrou como os golpes convencem. O **Kit Anti-Golpe Digital** organiza a sua proteção para reduzir os riscos, canal por canal: WhatsApp, Pix, senhas, celular, golpes com inteligência artificial e a proteção da família.

Junto vem o **Modo Operador**, que mostra o golpe por dentro: as quatro peças, as sete alavancas e como organizar contas e dinheiro para que uma porta aberta custe menos.

CONHECER O KIT

Nenhum material elimina todo o risco. O que muda é a chance de você perceber a porta antes de abri-la.

FONTES

De onde vêm os casos

Charles Ponzi, Boston, 1920
History Hit · historyhit.com

Victor Lustig e a Torre Eiffel, 1925
Smithsonian Magazine · smithsonianmag.com

O Prisioneiro Espanhol
Business Insider, sobre alerta publicado em 1898 · businessinsider.in

Golpe do Pix errado
ESET WeLiveSecurity · welivesecurity.com

Gregor MacGregor e Poyais, 1822
History.com · history.com

A Grande Farsa da Lua, 1835
Smithsonian Libraries · library.si.edu

Bernard Madoff, 2008
Jewish Virtual Library · jewishvirtuallibrary.org

Toque nos endereços sublinhados para abrir cada fonte. Os casos históricos foram resumidos com palavras próprias; detalhes de casos antigos variam entre os relatos.